

VOL VII

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VII

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VII / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-06-2

DOI 10.37572/EdArt_271123062

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano.
3. Sociologia. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este **séptimo volumen** de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***, tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación de la Editora Artemis.

En ella se evidencia el interés por la divulgación de las investigaciones realizadas, siendo muy variadas en cuanto a temáticas, no así en lo disciplinar. En efecto, la investigación en educación incluye desde lo histórico, lo socio-cultural realizada mediante el análisis de figuras, gráficas y modelos matemáticos, técnicas comunitarias para escuchar música clásica, la educación superior portuguesa, la pedagogía eficaz desde la aplicación de una encíclica papal y el mantenimiento cultural-religioso.

También observamos temáticas sociales desde la psicología con problemáticas indígenas, los efectos de tareas que producen agotamiento, la problemática del divorcio en su influencia con los hijos, la cultura de la alimentación que produce obesidad infantil, y las relaciones en épocas de gobiernos de factos donde se observó violencia sexual. Las actividades más liberales como la arquitectura, produce en personajes, una identidad creativa que se transforma en influyente como así también la actividad de la construcción que produce una organización institucional para determinar tareas de gerenciamiento.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Neste **sétimo volume** da obra intitulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***, temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis.

Demonstra interesse na divulgação das pesquisas realizadas, sendo muito variadas em termos de temas, mas nem tanto em termos de disciplina. Com efeito, a investigação em educação inclui desde o histórico, o sociocultural realizado através da análise de figuras, gráficos e modelos matemáticos, técnicas comunitárias de audição de música clássica, ensino superior português, pedagogia eficaz a partir da aplicação de uma encíclica papal e cultural -manutenção religiosa.

Observamos também temas sociais da psicologia com os problemas indígenas, os efeitos das tarefas que produzem esgotamento, o problema do divórcio em sua influência sobre os filhos, a cultura da alimentação que produz a obesidade infantil e os relacionamentos em tempos de governos de fato onde a violência sexual era observado. As atividades mais liberais, como a arquitetura, produzem nos personagens uma identidade criativa que se torna influente, assim como a atividade de construção que produz uma organização institucional para determinar tarefas de gestão.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TEACHING HISTORY OR RETELLING ANCIENT STORIES WITH PICTURES: WILLIAM BLAKE AND THE SCHOOL VERSION OF *VIRGIL*

Mei-Ying Sung

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230621

CAPÍTULO 2..... 10

(UN)GATHERED TOGETHER: COMMUNAL TECHNIQUES OF LISTENING TO CLASSICAL MUSIC IN LISBON

Roman Korolev-Namazov

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230622

CAPÍTULO 3..... 24

OLHARES DE DOCENTES SÉNIOR SOBRE AS REALIDADES DOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Sofia Veiga

Helena Sofia Rocha Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230623

CAPÍTULO 4..... 37

THE ECOLOGICAL ETHICS OF LAUDATO SI', ITS PEDAGOGY AND DOABLE SOLUTIONS FOR A GREENER PHILIPPINES

Antonio Levy S. Ingles, Jr.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230624

CAPÍTULO 5..... 46

BAHÁ'Í RELIGION FACING SUSTAINABILITY MATTERS: SOME PROPOSALS

Marta Scialdone

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230625

CAPÍTULO 6..... 58

ANÁLISIS DE FACTORES SOCIOCULTURALES EN LA MOVILIDAD ESTUDIANTIL
MEDIANTE MODELIZACIÓN MATEMÁTICA

Gustavo Adolfo Juarez
Silvia Inés del Valle Navarro
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230626

CAPÍTULO 773

CULTURA ORGANIZACIONAL BAJO LA PERCEPCIÓN GERENCIAL EN PYMES DEL
SECTOR CONSTRUCCIÓN

Román Alberto Quijano García
Roger Manuel Patrón Cortés
Giselle Guillermo Chuc
Fidel Ramón Alcocer Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230627

CAPÍTULO 8.....82

COORDINACIÓN DE PARENTALIDAD Y MODELO MULTIFACTORIAL: DIVORCIOS
CONFLICTIVOS Y RECHAZO DE MENORES

Gloria Terrats Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230628

CAPÍTULO 9..... 88

RACISMO CONTRA OS POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE: DA IDEOLOGIA À
DESIDEOLOGIZAÇÃO

André Luiz Teles Ramos
José Fernando Andrade Costa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230629

CAPÍTULO 10..... 108

ENSAIO SOBRE O ESGOTAMENTO: CORPOS MELANCÓLICOS E NEOLIBERALISMO

Laila Algaves Nuñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306210

CAPÍTULO 11.....122

OBESIDADE INFANTIL NÃO É DOENÇA? A PERSPECTIVA DE PAIS DE ESCOLARES
SOBRE O EXCESSO DE PESO EM SÃO PAULO, BRASIL

Marta Pereira Militão da Silva

Rosana Machin Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306211

CAPÍTULO 12133

VIOLENCIA SEXUAL Y RESISTENCIA DE LAS MUJERES EN LA LUCHA CONTRA LAS
DICTADURAS LATINOAMERICANAS DEL CONO SUR

Pilar Iglesias Aparicio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306212

CAPÍTULO 13..... 149

ARCHITECTURAL HISTORY IN FLUX: ERNESTO ROGERS AND THE DUALITY OF
ESTRANGEMENT AND FAMILIARITY

Lejla Vujicic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306213

SOBRE OS ORGANIZADORES163

ÍNDICE REMISSIVO 164

CAPÍTULO 11

OBESIDADE INFANTIL NÃO É DOENÇA? A PERSPECTIVA DE PAIS DE ESCOLARES SOBRE O EXCESSO DE PESO EM SÃO PAULO, BRASIL

Data de submissão: 30/09/2023

Data de aceite: 13/10/2023

Marta Pereira Militão da Silva

Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5749589817580556>

Rosana Machin Barbosa

Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9222532963593471>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender a perspectiva dos pais de crianças em idade escolar sobre o excesso de peso de seus filhos e examinar suas implicações para o tratamento da questão e para a comunicação entre famílias e profissionais de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas com crianças em idade escolar identificadas com excesso de peso e seus familiares. Os participantes foram captados em parques públicos em São Paulo, em janeiro de 2021. Foram entrevistados 10 adultos e 11 crianças, entre 7 e 10 anos, identificadas com excesso de peso. As entrevistas abordaram práticas de alimentação, lazer e atividade física da criança e percepções sobre o excesso de peso para a família. As entrevistas foram

transcritas, codificadas em unidades de categorias temáticas e analisadas à luz da antropologia interpretativa. Foram identificados três elementos centrais do entendimento das famílias sobre as causas da condição de excesso de peso: o ambiente familiar, a individualidade da criança, e uma ruptura na situação familiar. A experiência do excesso de peso está inserida em uma situação peculiar da criança e da família, sendo resultado de processos mais longos. O sobrepeso e a obesidade não são vistos pelas famílias como um continuum; o sobrepeso é visto como ligado ao estilo de vida e comportamento e a obesidade como uma condição de saúde. Os achados da pesquisa contribuem para o avanço das pesquisas sobre a experiência das crianças com excesso de peso e de suas famílias, preenchendo assim uma lacuna da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Sobrepeso. Obesidade pediátrica. Antropologia da saúde. Antropologia médica.

ISN'T CHILDHOOD OBESITY A DISEASE? THE PERSPECTIVE OF PARENTS OF SCHOOLCHILDREN ON BEING OVERWEIGHT IN SÃO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT: This article aims to understand the perspective of parents of school-aged children on their children's excess weight and examine its implications for the treatment of the issue and for communication between families and health professionals. This is a

qualitative study carried out through interviews with school-age children identified as overweight and their families. Participants were captured in public parks in São Paulo, in January 2021. 10 adults and 11 children, between 7 and 10 years old, identified as overweight, were interviewed. The interviews addressed the child's eating, leisure and physical activity practices and the family's perceptions about excess weight. The interviews were transcribed, coded into thematic category units and analyzed in the light of interpretative anthropology. Three central elements of families' understanding of the causes of overweight were identified: the family environment, the child's individuality, and a disruption in the family situation. The experience of being overweight is part of a peculiar situation for the child and the family, being the result of longer processes. Overweight and obesity are not seen by families as a continuum; overweight is seen as linked to lifestyle and behavior and obesity as a health condition. The research findings contribute to the advancement of research on the experience of excess weight in children and families, thus filling a gap in the literature

KEYWORDS: Obesity. Overweight. Pediatric obesity. Health anthropology. Medical anthropology.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade vem sendo apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos maiores problemas de saúde pública enfrentados no século XXI. A estimativa feita pela Organização, é de que a prevalência da obesidade e do sobrepeso afetava, em 2016, 2 bilhões de adultos (WHO, 2016). Segundo o *Childhood Obesity Atlas*, em 2019, aproximadamente 150 milhões de crianças em idade escolar e adolescentes estavam com obesidade no mundo, e há a previsão de que esta cifra chegue a 250 milhões em 2030. Os países de renda média e baixa registraram o maior crescimento dos números de pessoas com obesidade nos últimos anos (WOF, 2022).

No Brasil, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde, de 2020, na população adulta acima de 20 anos, a proporção de pessoas obesas na população passou de 12,2% para 26,8% entre 2003 e 2019. Os dados para as crianças também indicam uma tendência de crescimento na prevalência da obesidade e do sobrepeso. Os dados brasileiros para as crianças apontam que 3 em cada 10 crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso no país (IBGE, 2020). Nas crianças menores de 5 anos, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil mostrou que uma em cada 10 crianças brasileiras de até 5 anos está com o peso acima do ideal: são 7% com sobrepeso e 3% já com obesidade. Em comparação com o estudo anterior, de 2006, a prevalência de excesso de peso em crianças nessa faixa etária aumentou de 6,6% para 10%, em 2019 (ENANI, 2022).

O aumento em nível mundial da obesidade nas últimas décadas levou a OMS a declarar a obesidade como epidemia global nos anos 2000 e adotar uma série de

diretrizes para seu enfrentamento voltadas sobretudo para a prevenção precoce (WHO, 2000) No entanto, o aumento dos índices de peso nas últimas décadas coincide com o aumento de medidas de controle e prevenção implantadas em diversos países, indicando que tais medidas não estão sendo suficientes para o enfrentamento do problema.

Gracia-Arnaiz (2020) sugere que os atuais modelos de prevenção, embora enfatizem a importância do ambiente, estejam dando uma ênfase excessiva à responsabilidade individual e subestimando a comida como uma prática complexa. Os modelos atuais tratariam a distribuição social desigual da obesidade e determinados elementos estruturais superficialmente. Além disso, apesar do “modelo ideal” de uma dieta equilibrada estar amplamente difundido e incorporado no discurso popular, não se tem evidências de que as práticas alimentares estejam de fato mudando.

São múltiplas as causas que vem sendo apontadas para explicar o fenômeno do rápido aumento do peso da população: transição nutricional, predisposições genéticas individuais, aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ambientes obesogênicos, entre outros (ALMEIDA E JUNIOR, 2015; LOUZADA, 2021; ROBINSON et al, 2017).

A produção científica da área da saúde também tem dado maior ênfase às pesquisas voltadas às escolhas individuais do que às questões ambientais, sociais e estruturais. Diversos autores (CARVALHO E MARTINS 2004; NAVAS LOPEZ et al, 2014; ALCARAZ ET AL, 2014) têm argumentado sobre a necessidade de se incorporar as dimensões socioantropológicas aos estudos sobre obesidade, apontando a necessidade de se tirar o foco da responsabilização ao indivíduo e nos concentrarmos na complexidade das causalidades que levam às atuais práticas alimentares e modo de vida.

Ralston et al. (2018), afirmam que se deve adotar uma nova narrativa acerca da obesidade se quisermos conectar as causas e as soluções da situação. Eles propõem uma narrativa que considere os indivíduos que vivem com excesso de peso, nem como vítima e nem como culpados, e sim como protagonistas que possuem agência, e que agem sob limitações de um ambiente obesogênico e sob limitações fisiológicas sobre as quais não tem total controle. Para que tal narrativa possa ser construída e trabalhada, os autores valorizam a necessidade de se conhecer a experiência concreta das pessoas que vivem com sobrepeso e obesidade, apontando para a importância de pesquisas que preencham tal lacuna (GRACIA-ARNAIZ, 2015; RALSTON et al, 2018).

Em se tratando das crianças, para compreendermos como se dá sua experiência de viver com excesso de peso, é necessário que entendamos a situação da família como um todo. Os estudos que buscam incorporar o papel das famílias na questão da obesidade da criança apontam como um dos problemas a não identificação do excesso de peso na criança por parte dos cuidadores, sobretudo da mãe. Diversos

estudos observam que a não identificação por parte da família sobre a condição do peso da criança pode minimizar a questão e prejudicar a oferta de cuidado adequado a esta (CAMARGO et al, 2013; SANTOS et al, 2017) Em artigo de revisão sobre o tema, Camargo et al (2013) mostram que, em diversos estudos, a família não consegue identificar o excesso de peso nas crianças de acordo com os parâmetros de normalidade atuais que consideram o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo que os autores sugerem a inclusão da percepção materna do estado corporal de crianças e adolescentes como subitem da multifatorialidade das causas do excesso de peso.

Contudo, estudos que aportam uma perspectiva socioantropológica observam que o reconhecimento da obesidade como uma doença ainda não é unânime socialmente, fora da esfera biomédica. Em relação às crianças, a equivalência entre obesidade e doença é um fenômeno muito recente. Ou seja, embora a perspectiva biomédica, que é hegemônica na atualidade, classifique a obesidade como uma doença, isso não significa que toda população pense, nomeie e a classifique dessa maneira (SANTOS et al, 2017; COUTO et al, 2009).

O entendimento de que a família possui uma percepção “distorcida ou equivocada” mostra que há uma tensão entre a visão que as famílias possuem da condição de saúde da criança e a visão que os profissionais de saúde possuem.

Partindo desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a visão que as famílias têm sobre o excesso de peso das crianças e examinar suas implicações para o tratamento da questão e para a comunicação entre famílias e profissionais de saúde.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, que forma parte de um projeto de pesquisa maior, cujo objetivo é compreender a experiência das crianças, em idade escolar, identificadas com excesso de peso e os sentidos dados pela família à situação de excesso de peso da criança.

Foram entrevistados 21 sujeitos: 11 crianças e 10 adultos. As crianças tinham, entre 7 e 10 anos, das quais 7 eram meninas e 4 meninos. Todas haviam sido identificadas com excesso de peso. Dentre os responsáveis apenas um era homem, e as demais eram mulheres. A idade dos adultos variou de 27 a 69 anos. Em relação à renda declarada, em salários mínimos, temos que 3 famílias estão na faixa de até 2 s.m.; 1 família está na faixa de 2 a 4 s.m.; 3 famílias têm renda entre 4 e 10 s.m e uma família possui renda na faixa entre 10 e 20s.m. Duas famílias não quiseram declarar a renda. A escola

pública era frequentada por 6 crianças e a particular por 5. Em relação à escolaridade dos responsáveis, 3 participantes possuíam o nível do ensino fundamental/técnico e 7 possuíam nível superior. A cor negra foi declarada por 1 participante e a cor branca por 9. As famílias moravam em regiões variadas da cidade de São Paulo.

A captação dos participantes ocorreu em parques públicos da cidade de São Paulo, em janeiro de 2021. Essa escolha foi motivada por serem espaços pelos quais as crianças circulam, com suas famílias em práticas públicas de lazer, e que não teriam a bagagem da dimensão institucional tanto de um serviço de saúde quanto da escola. Ademais, o espaço escolhido poderia trazer diversidade de participantes e evitar a produção de estigmas. Os participantes adultos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças assinavam um Termo de Assentimento, que foi elaborado em linguagem acessível para crianças alfabetizadas e não alfabetizadas. Foi explicado para crianças sobre o sigilo e o anonimato da participação, e o fato de elas poderem abandonar a entrevista a qualquer momento, caso desejassem.

As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado que abordava os aspectos relativos às práticas de alimentação, lazer e atividade física da criança, bem como as percepções e consequências que o excesso de peso trazia para a família como um todo.

Todo o material obtido por meio de entrevistas foi transcrito e transformado em texto. Foi realizada a leitura extensiva dos dados empíricos até que se alcançou a impregnação de seu conteúdo, assim como a apreensão das características comuns, das particularidades e da lógica interna do relato (MINAYO, 2012). Na seguinte etapa, iniciamos a codificação do texto. A partir da recorrência e combinação dos códigos, criamos unidades de categorias temáticas, sendo que algumas estavam previstas na concepção do roteiro e outras emergiram dos dados empíricos e se destacaram pela intensidade e frequência com que apareceram (SALDAÑA, 2016). Ao chegarmos às categorias temáticas, previstas e que emergiram da pesquisa, realizamos a interlocução com a literatura dedicada a estas e construímos categorias analíticas. A análise foi realizada à luz da antropologia interpretativa (GEERTZ, 2018).

3 RESULTADOS

Com vistas a nos aproximarmos da construção das famílias sobre o excesso de peso das crianças buscamos compreender como as famílias explicam a causa do excesso de peso, qual sua visão de saúde e qual a implicação desta para a definição sobre o excesso de peso das crianças.

3.1 EXPLICAÇÕES SOBRE AS CAUSAS DO EXCESSO DE PESO

Dentre as explicações dadas às causas da condição de excesso de peso, identificamos três elementos centrais do entendimento das famílias: o ambiente familiar, a individualidade da criança, uma disrupção na situação familiar.

O primeiro atribui ao ambiente familiar a maior responsabilidade pelo excesso de peso das crianças. Frases como “toda a família é gorda”, “todos estão se alimentando mal”, foram muito mencionadas e indicam que os responsáveis veem a situação como uma questão dos hábitos da família como um todo e não exclusiva da criança.

A individualidade da criança foi mencionada como outro dos elementos que contribuem com o excesso de peso. Um dos traços da individualidade responsável pelo excesso de peso da criança seria o que os pais chamam de herança genética. Algumas mães contam que as crianças “sempre foram gordinhas”, outros mencionam o “biotipo da família” como causa (“pai alto”, “ossos largos”, “somos roliços”, “nunca fomos magros”). As famílias apontam esse traço como um elemento que muitas vezes não é considerado pelos médicos na hora de se avaliar a condição da criança, assim como a fase de acúmulo de gordura corporal que ocorre antes do estirão da puberdade e a composição corporal. O “paladar” das crianças foi um elemento muito mencionado pelos pais e seria outro traço de sua individualidade. A ausência de “paladar para frutas e verduras” ou o excesso de “paladar para doces e carboidratos” são citados como motivos. Os pais dizem que os filhos não comem verduras e legumes porque não gostam e dizem frases como: “nasceu com a tendência para gostar mais de doces”, “tem restrição no paladar para legumes e verduras”, “não come nada de salada e legumes”. Questões relativas à indução ao consumo dos ultraprocessados, como a hiperpalatabilidade dos produtos e a publicidade ostensiva dirigida às crianças não foram mencionadas como elementos que influíam no paladar das crianças. As preferências por doces e a restrição a produtos in natura eram vistas como um traço da individualidade da criança (SAWAYA e FILGUEIRAS, 2011; MALLARINO ET AL, 2013).

Por fim, está o fato de os pais relacionarem diretamente o excesso de peso a uma consequência de um processo vivido pela criança ou pela família, que de certa maneira ocasionou alguma disrupção na normalidade familiar, isto é, a situação de excesso de peso se inicia após uma situação ou evento que causou uma mudança na rotina da criança ou da família. Foram mencionadas situações de separação familiar, mudanças de escola, o surgimento de outras doenças e a própria pandemia de COVID-19 como situações que levaram ao excesso de peso.

Esse é um achado importante da pesquisa, pois mostra que a experiência do excesso de peso das crianças, é entendida de formas diferentes pelas famílias. Ela está

inserida em uma situação peculiar da criança e da família, sendo o excesso de peso resultado de processos mais longos. Não que não relacionem o aumento de peso com o aumento da ingestão calórica, mas veem o aumento de peso como resultado da situação disruptiva, que gera um aumento na ingestão de alimentos. O achado indica também que mudanças significativas que ocorrem na vida da criança e da família podem desencadear um ganho de peso, seja por mudanças na rotina ou mesmo por um aumento de estresse e ansiedade que podem levar a criança a comer mais. Desse modo, os profissionais que acompanham o cuidado das crianças devem estar atentos quando observarem tais situações de modo a se comunicarem melhor com as famílias, não se concentrando no excesso de peso como um fato isolado.

Em relação ao impacto dos ambientes na condição do excesso de peso das crianças, observou-se um ambiente doméstico marcado pela sobrecarga do trabalho feminino, e pela predominância da mãe nas funções ligadas à alimentação. A escola se mostrou um ambiente que contribui para ampliação do repertório alimentar, positiva ou negativamente. É também um espaço estratégico para a implementação de políticas de educação alimentar e nutricional e de incentivo à atividade física, visto que é o local onde as crianças passam a maior parte do tempo depois de sua casa. As famílias avaliam que elas são as principais responsáveis pelo enfrentamento da questão do excesso de peso e reconhecem a escola como um dos únicos espaços que pode oferecer alguma ajuda na questão. De modo geral, não foram mencionadas questões estruturais como elementos relevantes para a condição de excesso de peso da criança, com exceção da pandemia.

3.2 NOÇÕES DE SAÚDE E IMPLICAÇÕES DO EXCESSO DE PESO

A visão que se tem sobre a saúde é um elemento fundamental para entender o papel que o peso e seu excesso desempenha na vida da criança. Os achados da pesquisa em relação à visão de saúde que os responsáveis compartilharam conosco, indicam uma divisão das respostas em dois grupos.

O primeiro grupo vê a saúde como equilíbrio dos diferentes aspectos da vida da criança: alimentação, lazer, sono, desenvolvimento adequado. O outro grupo de respostas considerava que uma criança saudável é uma criança que é ativa, feliz e que tenha disposição para brincar. Esse grupo de respostas enfatizou que o peso é apenas um dos componentes da saúde e não um determinante.

As respostas das crianças, em relação ao entendimento sobre o que é ser saudável, foi surpreendente por sua homogeneidade. A maioria expressou que uma criança saudável é aquela que come frutas, verduras e legumes e pratica atividade física.

Observa-se que o discurso hegemônico sobre o que é ser saudável está bem incorporado na fala das crianças.

Todos os familiares afirmavam haver relação entre saúde e peso e entendiam que o excesso de peso tinha consequências atuais e futuras para suas crianças. Das consequências atuais, mencionaram problemas com a autoestima e o início de preocupações estéticas das crianças, que manifestavam o desejo de serem magras e se mostravam descontentes com o visual de algumas roupas, e também o fato de algumas crianças se mostrarem ofegantes ao brincar e correr. Observaram o grande medo de que venham a sofrer “bullying” na adolescência, expressado sobretudo pelos responsáveis das meninas.

Uma resposta se destacou, tanto pela recorrência como por seu significado. Os responsáveis afirmaram que se o peso começasse a “afetar exames” seria sinal de uma situação mais preocupante. Por “exames”, referiam-se a índices colhidos por sangue como colesterol e glicemia. As medições por meio da balança, da fita métrica e posterior classificação por meio de uma tabela não eram classificadas na categoria “exame”. Os índices eram o que “realmente” mostravam a situação, refletindo uma noção de doença como algo do domínio interno do corpo. Exames dentro do padrão eram uma evidência para as famílias de que a criança estava bem. No momento em que o peso “afeta exames” ele sai da esfera estética e comportamental e passa à esfera da saúde. É uma ideia que se aproxima também de uma noção qualitativa da obesidade, na qual esta é definida como o acúmulo de gordura que pode trazer problemas à saúde. Diferente de uma noção quantitativa que baseia sua classificação no IMC (POULAIN, 2013).

3.3 DIFERENÇAS ENTRE SOBREPESO E OBESIDADE

Os responsáveis classificaram os termos sobrepeso e obesidade em esferas diferentes. O sobrepeso estaria na esfera do comportamento alimentar, do estilo de vida e da estética. Já a obesidade estaria na esfera da saúde, que estaria ligada também a fatores genéticos, hormonais. Observou-se que os responsáveis não veem o sobrepeso e a obesidade como um continuum, isto é, a obesidade não é vista como uma continuação e uma consequência necessária do sobrepeso. Não é o aumento do peso por si só que transformará o sobrepeso em obesidade, é a **transformação qualitativa da situação**, representada pelos “exames alterados”. Nenhum responsável via seu filho como doente, nem mesmo os responsáveis das crianças classificadas como obesas pelos pediatras (NAVAZ LOPEZ et al, 2015).

4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados sobre as causas do excesso de peso, as noções de saúde e as classificações sobre o que é sobrepeso e obesidade na visão das famílias das crianças identificadas com excesso de peso no permitem iniciar a discussão sobre como se constrói a noção do excesso de peso das crianças nas famílias. A partir dos resultados, observa-se que para que a família chegue a nomear a criança com excesso de peso e este represente uma questão de saúde é necessário mais que um número na balança e em uma tabela.

Identifica-se um descompasso entre como o campo biomédico vê o excesso de peso e seus desdobramentos na saúde da criança, e a visão das famílias. A visão biomédica trabalha com noção de risco e probabilidades, estatísticas, parâmetros de normalidade e patologia (SARTI, 2010). As famílias veem a questão sob o ponto de vista qualitativo. Dentro do contexto e da temporalidade da criança e da família, esta resiste à classificação do corpo gordo como um corpo doente, já que a doença viria do interior e seria revelada pelos exames de sangue e a saúde seria o equilíbrio de diversos elementos. Observou-se uma preocupação maior com as consequências sociais e psicológicas que o excesso de peso pode ocasionar às crianças do que com riscos futuros à saúde.

Contudo, isso não indica “falta preocupação” ou “desinteresse” com a saúde da criança. Discordamos de que se afirme que há o que chamam de “percepção distorcida” ou “percepção equivocada” (CAMARGO et al, 2013; SANTOS et al, 2017) da família e também das afirmações que colocam a família em um lugar de ignorância, desinteresse e despreocupação em relação à situação do peso da criança e, por conseguinte, de sua saúde.

Considerando o aumento geral no peso das crianças nas últimas décadas e da visão sobre a normalidade como relacional, o que se poderia afirmar é que a visão sobre o peso das crianças não corresponde à classificação dada pelas curvas de peso utilizadas. E isso não significa que as “mães não percebem” ou que têm “percepção equivocada”. As mães e famílias percebem o mundo a partir de suas referências. Como as mães poderiam saber sobre as curvas e parâmetros de peso visto que essas são produções técnicas baseadas em dados estatísticos e não falam de sua criança real, de carne e osso e das crianças com as quais seu filho convive? Santos et al. mostra que “a preocupação” não demonstra relação com o cuidado ofertado (SANTOS et al, 2017) O que seria uma mãe preocupada suficientemente? Aquela que vê a criança de modo integral levando em conta se há um equilíbrio entre diferentes esferas da vida, que leva em conta se a criança é feliz sendo o peso considerado um fator entre outros, ou aquela que leva a criança ao médico para tratar qualquer desvio da normalidade?

Entendemos que o desafio dos profissionais de saúde é muito grande, pois a cada dia surgem novos estudos relacionando a obesidade na infância ao desenvolvimento de uma série de doenças e que os profissionais se veem obrigados a enfatizar a questão do peso preventivamente, contudo a situação atual mostra que a comunicação entre as famílias e a área da saúde não está produzindo os efeitos desejados.

De modo a melhorar a comunicação com as famílias, entendemos que os profissionais de saúde deveriam comunicar e explicar ao menos dois pontos. O primeiro, informar qual a faixa de peso em que a criança deve estar, e não assumir que a família deve saber esse dado. E o segundo, explicar como o excesso de peso pode afetar a qualidade de vida da criança agora e no longo prazo mesmo que os “exames” estejam dentro da normalidade. E com isso, estabelecer uma relação de parceria com a família para que a criança receba um cuidado efetivo.

Para ampliar a compreensão da questão, sugere-se mais estudos com as crianças e suas famílias, sobretudo investigando a história de vida e percepções dos pais, que acabam por marcar o cuidado ofertado à criança.

Os achados deste estudo contribuem para o avanço das pesquisas sobre a experiência de excesso de peso das crianças uma vez que desvelam fatores que marcam tal experiência, Estes resultados favorecem igualmente as pesquisas sobre percepções das famílias sobre o excesso de peso de crianças e contribui com as pesquisas em saúde feita com crianças, onde seus pontos de vista são contemplados, preenchendo assim uma lacuna da literatura.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARAZ J et al. **Actualizando los abordajes socioculturales de la obesidad: propuestas a partir de Hacking, Bourdieu y Foucault.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(3), e300322, 2020.

ALMEIDA AT, JUNIOR JT. **Medidas de transmissão intergeracional da obesidade no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 20 (5), 1401-1414. 2015.

CAMARGO AP et al. **A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos.** Ciência & Saúde Coletiva, 18 (2), 323-333, 2013.

CARVALHO MC, MARTINS A. **A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual.** Ciência & Saúde Coletiva, 9 (4), 1003-1012, 2004.

COUTO, M. T. et al. **Aspectos sociais e culturais da saúde e da doença.** In: Martins MA et al. (Org.). Tratado de Clínica Médica. São Paulo, v. 1, p. 350-356, Editora Manole, 2009.

ENANI 2019. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas:** ENANI 2019.

- GRACIA-ARNAIZ M. **Acting against obesity: a cross-cultural analysis of prevention models in Spain, Argentina and Brazil.** *Critical Reviews in Food Science and Nutrition.* 62 (8), 2192-2804, 2022.
- GRACIA-ARNAIZ M. **Comemos lo que somos: Reflexiones sobre cuerpo, gênero y salud.** Icaria editorial: Barcelona, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Atenção primária à saúde e informações antropométricas.** Ministério da Saúde, 2020.
- LOUZADA MLC et al. **Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo.** *Cad. Saúde Pública;* 37 Sup :e00323020, 2021.
- MALLARINO C et al. **Advertising of ultraprocessed foods and beverages: children as vulnerable population.** *Rev Saúde Pública,* 47 (5), 1006-10, 2013.
- MINAYO M. C. S. **Análise qualitativa: teorias, passos e fidedignidade.** *Ciência & Saúde Coletiva,* 17 (3), 621-626, 2012.
- NAVAS LÓPEZ et al. **La otra cara de la obesidad: reflexiones para una aproximación sociocultural.** *Ciência & Saúde Coletiva,* 9 (06), Jun 2014.
- NAVAS LÓPEZ et al. **Aproximación socio-antropológica a la obesidad infantil: estudio de caso en dos colegios de Valencia (España).** *Rev. Nutr., Campinas,* 28(2):155-163, mar./abr., 2015.
- POULAIN, JP. **Sociologia da Obesidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.
- RALSTON, J. et al. **Time for a new obesity narrative.** *Lancet (London, England),* 392(10156), 1384–1386, 2018.
- ROBINSON TN et al. **“Screen Media Exposure and Obesity in Children and Adolescents.”** *Pediatrics* vol. 140, Suppl 2, 2017.
- SALDAÑA J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers.** 2a. Edição. SAGE, 2013.
- SANTOS D et al. **Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva,* 22(5):1717-1724, 2017.
- SARTI, C. A. **Corpo e Doença no Transito dos Saberes.** RBCS Vol. 25 n° 74 outubro, 2010.
- SAWAYA AL e FILGUEIRAS A. **“Abra a Felicidade”? Implicações para o vício alimentar.** *Estudos Avançados* 27 (78), 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Consideration of the evidence on childhood obesity for the Commission on Ending Childhood Obesity: report of the ad hoc working (group on science and evidence for ending childhood obesity.** Geneva, Switzerland, 2016.
- WOF. **World Obesity Atlas 2022** [Internet]. World Obesity Federation. Available from: <https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2022>

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia da saúde 122

Antropologia médica 122

Audience 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

B

Bahá'í 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

C

Cansaço 108, 109, 110, 111, 113, 115, 117, 118, 120

Capitalismo neoliberal 108, 111, 113, 115, 118

Classical music 10, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23

Community 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Conflicto post-divorcio 82, 85

Continuity 46, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162

Corpo 27, 30, 33, 34, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 130, 132, 148

Cultura empresarial 73, 75, 80

Culture 8, 16, 18, 23, 40, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 56, 73, 74, 81, 120, 152, 156, 157, 158, 162

D

Dinâmica poblacional 58, 59, 60

Doable Solution 37, 38, 42, 43, 44

E

Ecological education 37, 39

Ecological Ethics 37, 38, 39

Effective Pedagogy 37, 38

Ensino Superior 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 36

Ernesto Rogers 149, 150, 151, 153, 157

Escritoras de narrativa latinoamericanas 133

Esgotamento 108, 110, 113, 115, 118, 120

Estilo de liderazgo 73, 74, 80

Estudantes 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

F

Fenômenos históricos 88, 89, 103

Futuro 24, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 64, 107, 114

H

History 1, 2, 12, 46, 49, 56, 57, 120, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162

I

Identidades 24, 97, 98, 103

Ideologia 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 103, 111, 142

Indígenas 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 142

L

Listening 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

M

Melancolia 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121

Modelización matemática 58, 59, 60, 61, 64, 71

N

Nordeste (Brasil) 88

O

Obesidade 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132

Obesidade pediátrica 122

P

Performance 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 55, 81

Processo de ensino-aprendizagem

Processo de Ensino-Aprendizagem 24, 27, 31, 32, 34

Pymes 73, 75, 76, 77, 80, 81

R

Racismo 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Relación paterno-filial 82

Religion 46, 47, 50, 52, 53, 55, 57

Resistencia-rechazo de menores 82

Right-Relation 37, 39

Robert Thornton 1, 2

S

Schoolbook 1

Sistemas dinámicos 59

Sobrepeso 122, 123, 124, 129, 130, 132

Sustainability 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57

T

Terrorismo de Estado 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 147, 148

Torre Velasca 149, 150, 155, 157, 158, 159, 160, 161

Tradition 5, 8, 15, 46, 52, 57, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161

V

Violencia sexual 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Virgil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

W

William Blake 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9

Woodcut illustration 1